

# **Estudo comparativo do resumo acadêmico e do texto de popularização da ciência em português brasileiro sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional**

Rodrigo Araújo e Castro

UFMG, Doutorando em Estudos Linguísticos

Adriana Alves

UFMG, Mestranda em Estudos Linguísticos

Adriana Silvina Pagano

UFMG, Professora orientadora

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma proposta de uma metodologia quali-quantitativa para analisar dados linguísticos através da identificação e análise de categorias do grupo nominal em dois textos: um resumo acadêmico e um texto de popularização da ciência baseado no resumo. O objetivo é desenvolver uma metodologia replicável com base linguística para comparar esses tipos de texto. Este estudo se baseia na análise dos padrões gerados pelo processamento da linguagem natural como *tokens* para explicar um fenômeno linguístico. Para tal fim, foi feita a anotação manual de categorias provenientes da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) em uma planilha eletrônica, seguida do processamento e análise dos dados quantitativos gerados no R (R CORE TEAM, 2015). Os resultados mostraram diferenças quanto à frequência de Epítetos Experienciais, Epítetos Interpessoais, Classificadores e Qualificadores, mais elevada no texto de popularização da ciência.

**Palavras-chave:** grupo nominal; corpus monolíngue; metodologia quali-quantitativa; resumo acadêmico, texto de popularização da ciência.

**ABSTRACT:** This paper explores a quali-quantitative methodology to analyze linguistic data by identifying and analyzing nominal group categories in two texts, an abstract and a popular science text based on the abstract, in order to develop a replicable linguistic methodology to compare text types. The study is based on the analysis of the patterns

generated by processing natural language as tokens to explain a linguistic phenomenon. The methodology used comprised the manual annotation of categories drawing on Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) in an electronic spreadsheet, followed by quantitative data processing and analysis performed in *R* (R CORE TEAM, 2015). Results showed differences regarding the frequency of Experiential Epithets, Interpersonal Epithets, Classifiers and Qualifiers, which is higher in the popular science text.

**Keywords:** nominal group; monolingual corpus; quali-quantitative methodology; abstract; popular science text.

## 1. Introdução

Este estudo, que se insere no campo disciplinar dos Estudos da Tradução, utiliza subsídios da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) com o objetivo de contrastar tipos de texto rotulados como “resumo acadêmico” e “texto de popularização da ciência” por meio de uma metodologia quali-quantitativa. Para isso, optou-se por identificar e analisar categorias do grupo nominal nos textos estudados. Nos Estudos da Tradução, há uma carência de estudos quali-quantitativos com categorias linguísticas, sobretudo embasados em teorias abrangentes da linguagem como a Linguística Sistêmico-Funcional. Além disso, nos estudos linguísticos há uma escassez de estudos com o tipo textual “texto de popularização da ciência”.

O objeto de análise deste estudo, com base na descrição do português brasileiro de Figueredo (2007, 2011), é o grupo nominal, com foco nas categorias EPÍTETO EXPERIENCIAL, EPÍTETO INTERPESSOAL, CLASSIFICADOR e QUALIFICADOR.

Para a consecução desse objetivo, foi feita a anotação manual de categorias em uma planilha eletrônica, seguida do processamento e análise dos dados quantitativos gerados no *software* e ambiente computacional *R* (R CORE TEAM, 2015).

Os principais resultados encontrados mostraram diferenças entre os tipos de texto analisados no que concerne à frequência de epítetos experienciais, EPÍTETOS INTERPESSOAIS, CLASSIFICADORES e QUALIFICADORES.

Este trabalho é composto por cinco seções além desta Introdução, sendo elas Referencial Teórico; Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais e Referências.

## 2. Referencial Teórico

No campo disciplinar dos Estudos da Tradução, este estudo se localiza nos estudos puros, descritivos e orientados ao produto (HOLMES, 1972). Além disso, devido ao fato de que utiliza uma abordagem quantitativa com o uso de ferramentas computacionais e estatísticas, pode-se dizer que se associa às Abordagens Quantitativas dos Estudos da Tradução (OAKES; JI, 2012).

Malmkjaer (2005, p. 20) afirma que há diversas maneiras de uma pesquisa contribuir para um campo disciplinar. Uma das maneiras é a aplicação do conhecimento de uma área de estudo em outros campos, como por exemplo, a Ciência da Computação nos Estudos da Tradução. Este artigo contribui para os Estudos da Tradução pela proposta de uma metodologia quali-quantitativa para analisar dados linguísticos utilizando-se como subsídio a Linguística Sistemico-Funcional.

Para a comparação dos textos convencionalmente rotulados como “resumo acadêmico” e “texto de popularização da ciência”, utilizou-se a descrição do português brasileiro de Figueredo (2007, 2011), especificamente as categorias do grupo nominal. Experiencialmente, o grupo nominal em português é composto por: o ENTE, o elemento que opera como o núcleo semântico do grupo nominal e os elementos que o modificam: DÊITICO, NUMERATIVO, CLASSIFICADOR, QUALIFICADOR e EPÍTETO. No componente lógico, o grupo nominal possui um elemento realizando a função de núcleo e elementos com a função de MODIFICADORES que, de acordo com a sua posição na estrutura, podem ser PRÉ-MODIFICADORES – situados antes do núcleo – ou PÓS-MODIFICADORES – localizados após o núcleo (FIGUEREDO, 2007).

Pode-se localizar o grupo nominal, o objeto de estudo desta pesquisa, nas dimensões da METAFUNÇÃO, da INSTANCIAÇÃO e da ESTRUTURA. O grupo nominal foi abordado sob a perspectiva da METAFUNÇÃO Ideacional no seu componente experiencial. Das categorias do grupo nominal anotadas, este artigo enfoca as categorias (i) EPÍTETO EXPERIENCIAL; (ii) EPÍTETO INTERPESSOAL; (iii) CLASSIFICADOR e (iv) QUALIFICADOR. A função do EPÍTETO EXPERIENCIAL é representar a experiência do falante; o EPÍTETO INTERPESSOAL tem a função de expressar atitudes subjetivas do falante; o CLASSIFICADOR a de apontar uma subclasse do ENTE e o QUALIFICADOR a de caracterizar o ENTE (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

No que diz respeito à dimensão da INSTANCIAÇÃO, que representa a linguagem num contínuo entre o específico, a INSTÂNCIA, e o mais geral, o

POTENCIAL, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), a linguagem, no CONTEXTO DE CULTURA, abrange PROCESSOS SOCIOSSEMIÓTICOS, relacionados ao uso especializado e não especializado da linguagem, sendo os textos vinculados a eles configurados de acordo com as seguintes variáveis: CAMPO, SINTONIA E MODO. Comparando o “resumo acadêmico” e o “texto de popularização da ciência”, ambos são categorizados no MODO no MEIO “escrito” e, na SINTONIA, como monólogos (URE, 1989). Ademais, são considerados usos especializados da linguagem e diferem entre si principalmente quanto à variável CAMPO, especificamente quanto ao tipo de PROCESSO SOCIOSSEMIÓTICO (FIGUEREDO; PAGANO, 2012, p. 418). O “resumo acadêmico” é uma instanciação da linguagem vinculada ao PROCESSO SOCIOSSEMIÓTICO “explorar”, considerado principal nesse tipo de texto devido à sua natureza persuasiva, no qual a interação ocorre do especialista para o especialista. O “texto de popularização da ciência”, por sua vez, é o rótulo de um texto cujo objetivo é divulgar os conhecimentos científicos de diversas áreas, no qual a interação ocorre do especialista para o não especialista. O “texto de popularização da ciência” analisado neste artigo visou a divulgação em um veículo de imprensa, sendo o “relatar” o principal PROCESSO SOCIOSSEMIÓTICO que o caracteriza.

Na dimensão da ESTRUTURA, cujo princípio de organização é a ORDEM, composta hierarquicamente por oração, grupo ou frase preposicional, palavra e morfema, como mostrado na Figura 1, o objeto de nosso estudo está localizado na ordem do grupo.

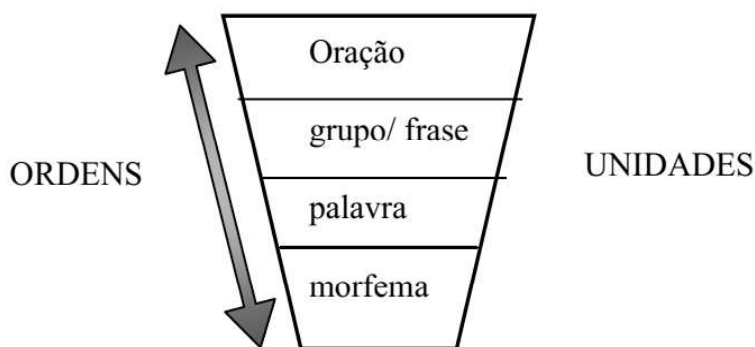


FIGURA 1 - Escala de Ordens do português brasileiro

Fonte: Figueredo (2007, p. 256)

A seção a seguir apresenta a metodologia deste estudo, com os procedimentos de análise e de apresentação dos resultados.

### 3. Metodologia

Para a análise e comparação dos textos foi compilado um *corpus* constituído de um “resumo acadêmico” da área de conhecimento de tecnologia nuclear e seu respectivo “texto de popularização da ciência”. O resumo utilizado neste estudo foi extraído da tese de doutorado de Marumo (2006) e o “texto de popularização da ciência” foi elaborado com base nesse resumo, produzido por um engenheiro no escopo de um experimento realizado no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras (FALE/UFMG).

Os textos analisados possuem um total de 706 *tokens* (293 *tokens* do “resumo acadêmico” e 413 do “texto de popularização da ciência”). Após a segmentação dos textos em grupos nominais, foi feita a classificação desses grupos nos textos por meio do preenchimento manual de uma planilha eletrônica contemplando todas as categorias do grupo nominal. Para este estudo, com o subsídio da Linguística Sistemico-Funcional, o foco foi na análise das categorias EPÍTETO EXPERIENCIAL, EPÍTETO INTERPESSOAL, CLASSIFICADOR e QUALIFICADOR, relativas às metafunções Ideacional e Interpessoal, pois o objetivo deste artigo foi analisar OS MODIFICADORES do ENTE do grupo nominal e, dentre as categorias presentes na planilha de dados, essas foram as relacionadas aos pré-modificadores e aos PÓS-MODIFICADORES do ENTE do grupo nominal. Para os grupos nominais que não apresentaram essas categorias foi utilizada a categoria “Não se aplica” (N/A).

Em seguida, foi feito, utilizando o ambiente *R*, o processamento e análise dos dados quantitativos de acordo com as categorias da Linguística Sistemico-Funcional. As frequências de ocorrência das categorias foram obtidas, organizadas em tabelas e analisadas com o objetivo de fazer generalizações e tecer conclusões acerca das categorias encontradas nos dois textos analisados. As tabelas apresentam as frequências absolutas e relativas do número de grupos de cada categoria, nas quais as frequências relativas foram calculadas em relação ao número total de grupos analisados por tipo de texto. Por último, foram selecionados alguns exemplos de segmentos contendo grupos nominais considerados equivalentes (CATFORD, 1965) e foram gerados quadros, tabelas e gráficos para a apresentação dos resultados obtidos.

#### 4. Resultados e discussão

Com base na Linguística Sistêmico-Funcional, foram analisadas as categorias EPÍTETO EXPERIENCIAL, EPÍTETO INTERPESSOAL, CLASSIFICADOR E QUALIFICADOR, cujas frequências absolutas e relativas são apresentadas na Tabela 1 e na Tabela 2.

TABELA 1  
Frequência das categorias - resumo acadêmico

<b>Categoria</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Qualificador	27	42,86 %
Classificador	19	30,16 %
Epíteto Experiencial	0	0,00 %
Epíteto Interpessoal	1	1,59 %
N/A	16	25,39 %
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100,00%</b>

Na Tabela 1, podem ser observadas as frequências absolutas e relativas das ocorrências das categorias analisadas no “resumo acadêmico”, calculadas em relação ao total de grupos nominais estudados (63). A categoria “N/A” se refere aos grupos que não apresentaram as categorias analisadas. Pode-se destacar que, nesse tipo de texto, a frequência relativa das categorias CLASSIFICADOR e QUALIFICADOR foi mais elevada que das categorias EPÍTETO EXPERIENCIAL e EPÍTETO INTERPESSOAL.

TABELA 2  
 Frequência das categorias no texto de popularização da ciência

<b>Categoria</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Qualificador	32	39,51 %
Classificador	23	28,40 %
Epíteto Experiencial	7	8,64 %
Epíteto Interpessoal	3	3,70 %
N/A	16	19,75 %
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100,00%</b>

São apresentadas na Tabela 2 as frequências absolutas e relativas das categorias analisadas no “texto de popularização da ciência”, também calculadas em relação ao total de grupos nominais estudados (81). Assim como na Tabela 1, no “texto de popularização da ciência”, a frequência relativa das categorias CLASSIFICADOR e QUALIFICADOR foi mais elevada que as de EPÍTEO EXPERIENCIAL e EPÍTEO INTERPESSOAL, como mostrado no Gráfico 1.

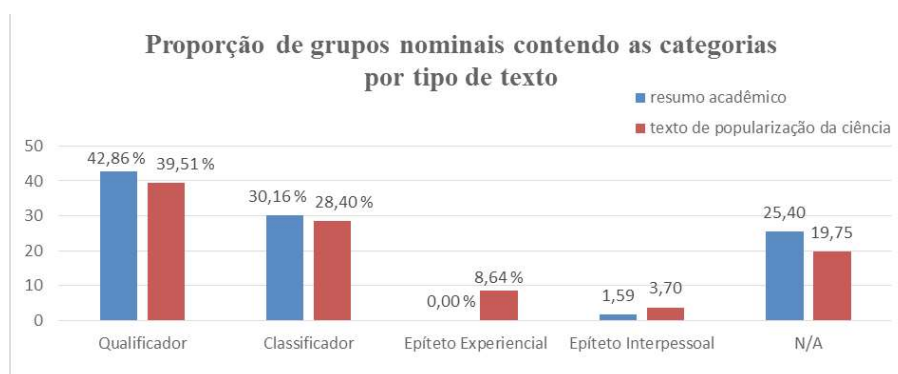


GRÁFICO 1 – Proporção de grupos nominais contendo as categorias examinadas por tipo de texto

No Gráfico 1, são comparadas as frequências relativas das categorias de análise no “resumo acadêmico” e no “texto de popularização da ciência”. O resumo apresentou frequência relativa de CLASSIFICADOR e QUALIFICADOR mais alta que o “texto de popularização da ciência”, cuja frequência mais elevada foi de EPÍTETO INTERPESSOAL.

Devido à natureza linguística dos dados, essas diferenças foram consideradas relevantes, ainda que o Teste Exato de Fisher – teste de significância para verificar a relevância das diferenças encontradas – não tenha revelado diferenças numéricas significativas entre as categorias analisadas. Isso provavelmente se deve ao fato de que o teste estatístico pode não ter capturado as diferenças linguísticas no nível de delicadeza das categorias analisadas, uma vez que não foram analisadas todas as categorias do grupo nominal.

Com base nesses resultados e nos exemplos apresentados a seguir nos Quadros 1, 2 e 3, comparando os grupos nominais de ambos os textos a partir dessas categorias, é possível apontar diferenças no uso de EPÍTETOS INTERPESSOAIS, CLASSIFICADORES e de QUALIFICADORES. Quanto ao EPÍTETO EXPERIENCIAL, não foram encontradas ocorrências dessa categoria no “resumo acadêmico”, como visto no Gráfico 1.

#### QUADRO 1

Exemplo comparativo de uso do EPÍTETO INTERPESSOAL no resumo acadêmico e no texto de popularização da ciência

Exemplo do resumo acadêmico	Exemplo do texto de popularização da ciência
<p>“Esta situação é <b>preocupante</b>, pois a chance desses artefatos serem descartados como resíduo comum e chegarem a lixões, é <b>grande</b>, uma vez que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000, 63,6 % dos municípios brasileiros dispunham o resíduo nesses locais.”</p>	<p>“A situação é <b>mais preocupante</b> quando se leva em conta que as chances de estes equipamentos, junto com sua carga radioativa, acabarem em um lixão é <b>muito grande</b>.”</p>

No exemplo apresentado no Quadro 1, os EPÍTETOS INTERPESSOAIS no “texto de popularização da ciência”, diferentemente do que ocorre no “resumo acadêmico”, fazem parte de grupos nominais com PRÉ-MODIFICADORES realizados por advérbios de intensidade (“muito” e “mais”).



QUADRO 2  
Exemplo comparativo de uso do CLASSIFICADOR no resumo acadêmico e no texto de popularização da ciência

Exemplo do resumo acadêmico	Exemplo do texto de popularização da ciência
“No presente trabalho, foram realizados experimentos de migração de Am-241 em lisímetros, com o objetivo de se avaliar o risco de contaminação provocada por pára-raios radioativos descartados como resíduo <b>comum</b> .”	“Para avaliar o risco de contaminação provocada pelo descarte dos pára-raios radioativos nos lixões, como se fossem resíduo <b>orgânico</b> , foi feito um experimento pelos pesquisadores do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)”

No exemplo do Quadro 2, observa-se um CLASSIFICADOR – realizado por um PÓS-MODIFICADOR (destacado em negrito) após o ENTE do grupo nominal. Tanto no “resumo acadêmico” quanto no “texto de popularização da ciência” o PÓS-MODIFICADOR foi realizado por um adjetivo. No entanto, o fato de o adjetivo utilizado no “texto de popularização da ciência” estar relacionado ao conhecimento de domínio dos textos (tecnologia nuclear) mostra que constrói um significado mais explícito que aquele presente no “resumo acadêmico”.

QUADRO 3  
Exemplo comparativo de uso do QUALIFICADOR no resumo acadêmico e no texto de popularização da ciência

Exemplo do resumo acadêmico	Exemplo do texto de popularização da ciência
“O valor obtido foi cerca de 1000 vezes inferior ao limite de dose anual estabelecido, pela Comissão Internacional de Proteção Radiológica (ICRP), demonstrando que o risco de contaminação provocado pelo descarte <b>de pára-raios</b> em lixões é baixo.”	Os pesquisadores chegaram à conclusão que este cidadão absorveria uma dose de apenas um milésimo do valor anual permitido segundo as normas da Comissão Internacional de Proteção Radiológica. Ainda que esta prática não seja nada recomendável, o risco de contaminação pelo descarte <b>de pára-raios radioativos</b> em lixões é baixo.

No Quadro 3, pode-se observar que, tanto no “resumo acadêmico” quanto no “texto de popularização da ciência”, o QUALIFICADOR é realizado por um grupo preposicional (em negrito), composto de preposição e um grupo nominal. No entanto, a configuração do grupo nominal dentro de

cada grupo preposicional é diferente em cada texto. Enquanto no “resumo acadêmico”, o grupo nominal apresenta apenas o ENTE “para-raios”, no “texto de popularização da ciência” esse grupo é composto pelo ENTE “para-raios” e o CLASSIFICADOR “radioativos”. Isso pode ter sido motivado pelo fato de o “texto de popularização da ciência” estar dirigido ao leitor não especialista, que poderia não interpretar a elipse de “radioativos” pressuposta no resumo acadêmico. De fato, o risco ao qual se refere o resultado da pesquisa relatada diz respeito ao descarte de um tipo de para-raios em particular, o radioativo, e não qualquer tipo de para-raios.

Como as Tabelas 1 e 2 mostram, o “resumo acadêmico” e o “texto de popularização da ciência” apresentaram segmentos equivalentes em três das quatro categorias analisadas: EPÍTETO INTERPESSOAL, QUALIFICADOR E CLASSIFICADOR. As categorias Qualificador e Classificador foram as mais frequentes nos textos analisados e ocorreram com uma frequência mais elevada no “texto de popularização da ciência”. As diferenças entre os tipos de texto podem ser devido a variações do CONTEXTO DE SITUAÇÃO NO CAMPO e na SINTONIA. Quanto às diferenças entre as frequências relativas das categorias analisadas em cada texto, verificou-se que não houve diferenças significativas. Observaram-se, porém, diferentes usos de três categorias (EPÍTETO INTERPESSOAL, QUALIFICADOR E CLASSIFICADOR) em cada tipo de texto.

A frequência mais elevada de grupos nominais, de EPÍTETOS EXPERIENCIAIS e de EPÍTETOS INTERPESSOAIS no “texto de popularização da ciência” pode ser relacionada a um processo de (DES)METAFORIZAÇÃO do “resumo acadêmico”. Como observado no exemplo do Quadro 2, a (DES)METAFORIZAÇÃO pode ser verificada pelo “realinhamento entre a semântica e a LEXICOGRAMÁTICA” com conseqüente deslocamento na escala de ordens. (Halliday; Matthiessen, 1999, p. 554), como mostrado na Figura 2.

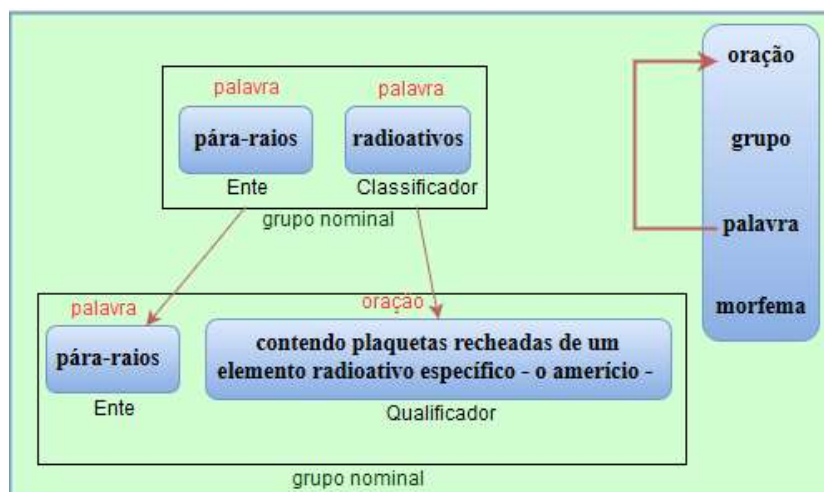


FIGURA 2 – Exemplo de realinhamento entre a LÉXICOGRAMÁTICA e a semântica com deslocamento na escala de ordens

Elaborada com base em Halliday e Matthiessen (1999)

Nos grupos nominais destacados na Figura 2 ocorre o realinhamento entre as ORDENS do grupo (no “resumo acadêmico”) e da oração (no “texto de popularização da ciência”). Isso pode indicar (DES)METAFORIZAÇÃO do “resumo acadêmico” em relação ao “texto de popularização da ciência”. Devido à (DES)METAFORIZAÇÃO, houve uma descompactação do significado do “resumo acadêmico” (menos explícito) no “texto de popularização da ciência” (mais explícito). Quanto à variável SINTONIA, a interação entre os falantes é diferente em cada texto, uma vez que a interação ocorre do especialista para o especialista no “resumo acadêmico” e do especialista para o não especialista no “texto de popularização da ciência”. No CAMPO, o principal PROCESSO SOCIOSSEMIÓTICO é diferente em cada texto. O “resumo acadêmico”, que visa construir a negociação de posições e valores entre os membros da comunidade científica (LIMA, 2013, p.65), é caracterizado pelo “explorar” e o “texto de popularização da ciência” analisado, cujo objetivo é divulgar informações científicas na imprensa, pelo PROCESSO SOCIOSSEMIÓTICO “relatar”.

## 5. Considerações finais

As diferenças encontradas nas frequências relativas entre o “resumo acadêmico” e o “texto de popularização da ciência” sugerem que isso seja devido aos distintos PROCESSOS SOCIOSSEMIÓTICOS e variáveis do CONTEXTO DE SITUAÇÃO dos textos, corroborando Halliday e Matthiessen (2014). Com base nesses autores, o “resumo acadêmico” está relacionado principalmente ao PROCESSO SOCIOSSEMIÓTICO “explorar” e o “texto de popularização da ciência” analisado ao “relatar”.

Além disso, comparando o “resumo acadêmico” e o “texto de popularização da ciência” com base nos exemplos de uso das categorias analisadas, observa-se que ocorre um processo de (DES)METAFORIZAÇÃO do “resumo acadêmico” em relação ao “texto de popularização da ciência” (Halliday; Matthiessen, 1999). Isso pode ser consequência de uma diferença na variável SINTONIA com impacto na variável CAMPO: no “texto de popularização da ciência”, a interação ocorre do especialista para o não especialista, diferentemente do resumo, no qual a interação ocorre do especialista para o especialista. A explicitação de significados que a interação com o não especialista requer faz com que EPÍTETOS sejam utilizados para efeitos de avaliação e sejam acrescentados CLASSIFICADORES e QUALIFICADORES.

Como sugestões de pesquisas futuras, pode-se utilizar o embasamento teórico e a metodologia deste estudo para replicá-lo com um corpus maior e com a inclusão de outras categorias do grupo nominal.

## Referências

BRAGA, C. N. D. O. *O texto traduzido sob a perspectiva do avaliador: um estudo exploratório*. 2012. 150f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CATFORD, J. C. *A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics*. Londres: Oxford University, 1965.

FIGUEREDO, G. *Uma descrição sistêmico-funcional da estrutura do grupo nominal em português orientada para os estudos linguísticos da tradução*. 2007. 292f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

FIGUEREDO, G. P. *Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para estudos multilíngues*. 2011. 383 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FIGUEREDO, G. S.; PAGANO, A. S. *Modeling the grammar of ASSESSMENT of casual conversation in Brazilian Portuguese: the design of a corpus to investigate language probabilities in context*. GSCP INTERNATIONAL CONFERENCE: SPEECH AND CORPORA, VIIth. 2012. In: MELLO, H.; PETTORINO, M.; RASO, T. (Ed.). *Proceedings...* Belo Horizonte: UFMG, 2012.

HALLIDAY, M. A. K.; MARTIN, J. R. *Writing Science: Literacy and Discursive Power*. Londres: Routledge, 1993.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. Londres: Continuum, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. 4. ed. Oxford: Routledge, 2014.

HOLMES, J. S. *The name and the nature of translation studies*. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF APPLIED LINGUISTICS, Third 1972, Copenhagen. *Proceedings...* Londres/Nova York: Routledge, 1972. p. 66-80.

JI, M.; OAKES, M. P. *A Corpus study of early English translations of Cao Xueqin's Hongloumeng*. In: OAKES, M. P.; JI, M. *Quantitative Methods in Corpus-Based Translation Studies: A Practical Guide to Descriptive Translation Research*. Amsterdam: John Benjamins, 2012.

LIMA, K. C. S. D. *Caracterização de registros orientada para a produção textual no ambiente multilíngue: um estudo baseado em corpora comparáveis*. 2013. 249 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MARUMO, J. T. *Avaliação da contaminação provocada por para-raios radioativos de Americio-245 descartados em lixões*. 2006. 144 f. Tese (Doutorado em Tecnologia Nuclear) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Universidade de São Paulo, 2006.

R CORE TEAM. *R: A language and environment for statistical computing*. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2015. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>.

URE, J. *Text types classified by situational factors*. Atlanta: MS, 1989.